

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: Org. Ind. Lideranças
 Data: 13.01.82 Pg.: 4

Líder Tucano diz que há corrupção na Funai

PEDRO DEL PICCHIA

"A Funai não presta, porque não deixa ao índio a liberdade de assumir o destino de seu povo", acusa o vice-presidente da União das Nações Indígenas do Brasil, Alvaro Fernandes Sampaio, ou simplesmente Doétiro, como é chamado pelos de sua tribo, os Tucanos do Alto do Rio Negro.

Doétiro, 29 anos, trocou as matas do Amazonas por São Paulo, porque aqui pretende fazer um curso de Direito — "a fim de melhor defender meu povo". E aproveita para expor suas idéias sobre os índios que, "apesar das injustiças e perseguições sofridas ainda constituem uma respeitável comunidade de 220 mil pessoas".

O líder indígena vê com bons olhos o novo presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, mas considera "deprimente o espetáculo que aquele órgão do Ministério do Interior vem dando". Isto porque, diz ele, "o presidente está muito mal assessorado".

"Há três coronéis — Ivan Zanoni, Otávio Ferreira Lima e Paulo Silveira — que não entendem nada do problema in-

dígena e controlam tudo na Funai" — diz Doétiro, comentando em seguida que uma das gestões mais desastradas do órgão foi a do também coronel João Carlos Nobre da Veiga. Naquele período, afirma, começou, por exemplo, a deterioração do Parque Nacional do Xingu.

"Aquele Parque, que anos atrás era um orgulho nacional, hoje é uma vergonha" — desabafa o vice-presidente da União das Nações Indígenas, dizendo que "os três chefes de Posto que trabalham no Xingu — Reginaldo, Joaton e Chico — vivem ameaçando e amedrontando os índios, falando que se algum branco morrer ali, todos os índios serão mortos, com bombas".

Doétiro garante que "os líderes indígenas apóiam o atual presidente da Funai, na sua intenção de combater os funcionários corruptos e incompetentes". Mas em compensação — conclui — "queremos apoio contra as ameaças de invasão de nossas terras, principalmente por grandes fazendeiros e empresas agropecuárias nacionais e multinacionais. Pois somente agindo assim, a Funai e seu presidente poderão servir de fato à causa indígena".